



Luc Ferry

APRENDER A VIVER

FILOSOFIA PARA OS NOVOS TEMPOS

Capítulo 5 - A pós-modernidade - O caso Nietzsche

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder



PÓS-GRADUAÇÃO
UFSC

Luc Ferry

Francês, nascido em 1951

“É filósofo e um dos principais defensores do Humanismo Secular - visão de mundo que se contrapõe à religião, por conta de seu compromisso com o uso da razão crítica em lugar da fé, na busca de respostas para as questões humanas mais importantes.”

(OBJETIVA)

Político, escritor,
filósofo, professor,
pesquisador.



Figura 01-
Luc Ferry

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

IDEIAS PÓS-MODERNAS

A partir de meados do séc. XIX, surgem ideias que se empenham em criticar o modernismo moderno, em especial o iluminismo.

Os pós-modernos atacam as duas principais convicções dos modernos do séc. XVII ao XIX:

“...o ser humano seria o centro do mundo, o princípio de todos os valores morais e políticos.”

(LUC FERRY, 2007, p. 174).

“...considera a razão um formidável poder libertador, e que, graça ao progresso das ‘Luzes’, seremos, enfim, mais livres e felizes.”

(LUC FERRY, 2007, p. 174).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

FILOSOFIA PÓS-MODERNA

Crítica ao humanismo e crítica ao racionalismo

NIETZSCHE

Filósofo Alemão (15 de outubro, 1844 - 25 de agosto 1900)

“... O radicalismo, até mesmo a violência de seus ataques contra o racionalismo e o humanismo só se igualam à genialidade com que ele soube apresentá-los.”

(FERRY, 2007, p. 175).



Figura 02-
Friedrich Nietzsche em 1869.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

HEIDEGGER

Filósofo Alemão (26 de Setembro, 1889 - 26 de Maio 1976)

As Luzes são vistas como insuficientes e ilusórias. A filosofia precisa ir mais longe - nas trevas.



Figura 03-
Martin Heidegger

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

“... a filosofia moderna destituiu o cosmos e criticou as autoridades religiosas substituindo-as pela razão e pela liberdade humana, pelo ideal democrático e humanista de valores morais construídos sobre a humanidade do homem, sobre o que constituía sua diferença específica em relação a todas as outras criaturas , a começar pelo animal”.

(FERRY, 2007, p. 175).

DESCARTES (1596 -1650 / filósofo moderno)

Junto com outros filósofos modernos, liberaram o espírito crítico (que voltou-se contra eles). Enfraqueceram as bases da autoridade religiosa.

Para Nietzsche, os filósofos modernos, mesmo se dizendo ateus e materialistas, na verdade, permanecem crentes. (p. 176)

(crentes nos direitos do homem, na ciência, na razão, na democracia, no socialismo, na igualdade de oportunidades, em valores superiores à vida.)

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

DEMOCRACIA para os pós-modernos

- Nova ilusão religiosa;
- Diminui o valor da humanidade;

NIETZSCHE é considerado um não democrata – Considerado pelos nazistas um de seus inspiradores.

- Todos os ideais tem a mesma finalidade: INVENTAR UM ALÉM MELHOR QUE ESTE MUNDO – VALORES TRANSCENDENTES.
- Todos são, mesmo que secretamente, motivados por más intenções.

“Seu verdadeiro objetivo não é ajudar a humanidade, mas apenas conseguir julgar e finalmente condenar a própria vida, negar o verdadeiro real em nome de falsas realidades, em lugar de assumi-la e aceitá-la tal como é.” (FERRY, 2007, p. 179)

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

NIILISMO – Negação do real em nome de um ideal.

TESE CENTRAL DO PENSAMENTO DE NIETZSCHE:

“...não existe nada fora da realidade da vida, nem acima nem abaixo, nem no céu, nem no inferno, e todos os célebres ideais da política, da moral e da religião são apenas ‘ídolos’, inchaços metafísicos, ficções, que não visam nada a não ser fugir da vida, antes de se voltar contra ela.” (FERRY, 2007, p. 179)

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
- B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *devoir*” e o eterno retorno

FILÓSOFOS DA SUSPEITA

- A filosofia pós-moderna quer desconstruir as ilusões que embalaram o humanismo clássico.
- São pensadores que acreditam que há sempre por trás dos velhos e bons valores, interesses escusos, verdades mais profundas.
- Desconfiar das evidências, das ideias prontas.

NIETZSCHE e os pós-modernos se empenharam em desconstruir para desvendar para o mundo o que se encontra por trás das coisas.

Desconstruir para abrir espaço para novos pensamentos.

O caso Nietzsche

I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão

A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA

B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO

II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”

III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Teoria Filosófica

THEION

- Divino, que tentamos encontrar no real;
- O que queremos conhecer;
- A essência daquilo que é mais importante no mundo que nos cerca (Ontologia).

ORAO

- O *ver* que o contempla;
- Aquilo com o qual tentamos alcançá-lo;
- A visão dos meios de conhecimento que nos permitem apreendê-lo (Teoria do Conhecimento).

NIETZSCHE

Sua teoria é uma a-teoria (sem teoria). A qual ele próprio chamou de GENEALOGIA.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Não há “nenhum ponto de vista exterior e superior à vida, nenhum ponto de vista que tenha, no que quer que seja, o privilégio de se abstrair do tecido de forças que constituem o fundamento do real, a mais íntima essência do ser” (NIETZSCHE *apud* FERRY, 2007, p. 185).



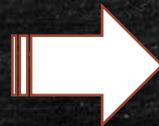
Então: Genealogia ou Desconstrução ao invés de Theoria, para recuperar a origem dos valores e das ideias, terrestres, que foram sacralizados e postos como imutáveis.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *devenir*” e o eterno retorno

“JUÍZOS, JUÍZOS DE VALOR SOBRE A VIDA, A FAVOR OU CONTRA, NUNCA PODEM SER, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, VERDADEIROS: NÃO POSSUEM OUTRO VALOR SENÃO O DE SINTOMAS – EM SI, TAIS JUÍZOS SÃO IMBECILIDADES” (NIETZSCHE, 1990 apud FERRY, 2007, p. 185).

Tudo é produto
da vida



Todas as nossas ideias e frases pronunciadas são expressões da vida em nós, dos nossos estados vitais, e não de entidades abstratas, autônomas ou independentes das forças vitais que nos habitam.

O caso Nietzsche

I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão

A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA

B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO

II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”

III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

O Desconstrutivismo

nega juízo de valor objetivo ou desinteressado, que independe dos interesses vitais

nega também o sujeito autônomo e livre, assim como os fatos, objetivos e absolutamente verdadeiros.

“Não existem fatos, apenas interpretações” (FERRY, 2007, p. 186), que dependem de uma história de vida em geral e das forças vitais que compõem aquele instante particular. O fato, assim, é resultado flutuante.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

A tarefa da desconstrução acaba por levar não a um fundo de valores últimos e verdadeiros, mas a abismos e mais abismos sucessivos e mais profundos.



“Toda filosofia é uma fachada (...) Toda filosofia dissimula uma outra filosofia, toda opinião é um esconderijo, toda palavra pode ser uma máscara” (NIETZSCHE, 2001 *apud* FERRY, 2007, p. 187).

Se o horizonte da verdade absoluta é sempre recuado é porque o real é um caos, nem cósmico, nem divino.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *devenir*” e o eterno retorno

Nietzsche enxerga o mundo como um vasto campo de energia, um tecido de forças ou de pulsões “cuja multiplicidade infinita e caótica é irreduzível à unidade” (NIETZSCHE *apud* FERRY, 2007, p. 188).



O cosmos dos gregos: ordem harmoniosa a servir de modelo
– harmonia é mentira que consola.

O mundo dos modernos: esperam encontrar unidade, coerência e ordem, regido por leis – ainda vítimas das ilusões de transformar desejos em realidade.

O racionalismo científico “nos oferece um simulacro de poder sobre uma matéria insensata, multiforme, caótica, que na verdade nos escapa totalmente” (FERRY, 2007, p. 189).

O caso Nietzsche

I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão

A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA

B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO

II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”

III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno



Figura 04- Picasso, a primeira comunhão (1895).

Picasso (1881-1973) e Schoenberg (1874-1951) representam o pensamento de Nietzsche com um “mundo desestruturado, caótico, fragmentado, ilógico, despojado da ‘bela unidade’ que a perspectiva e o respeito às regras da harmonia conferiam às obras de arte do passado” (FERRY, 2007, p. 190).



Figura 05- Picasso, Guernica (1937).

Filosofia sempre à frente do seu tempo. Dar um caráter harmônico e único ao universo, nesse contexto, é ilusão. A atividade filosófica não pode mais adquirir a forma de *theoria*, pela falta do divino.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Nietzsche não procura racionalidade no tecido de forças contraditórias que é o caos. Mas sistematiza dois tipos de forças:

REATIVAS
(pulsões)

X

ATIVAS
(instintos, artes)

Reativas: Ciência, Filosofia e Política: “vontade da verdade” e “ideal democrático”. Instalam-se se opondo, buscam a verdade pela refutação dos erros, das ilusões, das falsas opiniões.

Ex.: grandes diálogos de Platão (diálogo platônico visa reproduzir a dialética socrática). O personagem (em geral, Sócrates) tem atitude negativa ou reativa, desmontando as forças da ilusão. Na contestação o diálogo avança na busca da verdade.

Busca da verdade revela-se duplamente reativa: (1) combatendo o erro, a má-fé e a mentira e (2) as ilusões inerentes ao mundo sensível (FERRY, 2007).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Filosofia e ciência devem opor os mundos “inteligível” e “sensível”. Inevitavelmente, o primeiro desvalorizará o segundo. E Nietzsche critica e aproxima metafísica, religião e ciência, pois, apesar das diferenças:

“Têm em comum o fato de pretenderem ascender às verdades ideais, a entidades inteligíveis que não se tocam concretamente nem se vêem, a noções que não pertencem ao universo corporal”
(NIETZSCHE *apud* FERRY, 2007, p. 194).

Reação contra os sentidos, que nos enganam. Exemplo do autor: dados sensoriais da água x abstração científica, dados inteligíveis da fórmula química H₂O, a “idéia da água”. Intelectual e não por meio dos sentidos.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *devoir*” e o eterno retorno



- Rejeitar todas as forças que provêm da mentira e da ilusão e as pulsões que dependem da sensibilidade, do corpo.

“É PRECISO DESCONFIAR DE TUDO QUE É ESSENCIAL À ARTE”
(FERRY, 2007, p.195)

- Para Nietzsche: esta reação está além da preocupação com a verdade, talvez uma opção ética – escolhas de alguns valores em detrimento de outros.

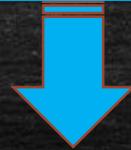
O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

VERDADE

+

IDEAL DO HUMANISMO
DEMOCRÁTICO



- Desconstrução do RACIONALISMO e do HUMANISMO!

AS VERDADES DA CIÊNCIA: VALE PARA TODOS, EM QUALQUER TEMPO E EM QUALQUER LUGAR: UNIVERSALIDADE

- Para Nietzsche: as verdades científicas são “rústicas”, “plebéias” e “antidemocráticas”.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

CIÊNCIA

- Tanto aos poderosos como aos fracos;
- Tanto aos ricos como aos pobres;
- Tanto ao povo como aos príncipes;

“Por isso Nietzsche se diverte, às vezes, sublinhando a origem plebéia de Sócrates, o inventor da filosofia e da ciência, o primeiro promotor das forças reativas orientadas para o ideal do verdadeiro” (FERRY, 2007, p. 196).

Nietzsche faz uma crítica quanto ao modelo socrático e reativo. Para ele, as forças ativas completam, ao lado das reativas, a definição do mundo.

“SUA “ONTOLOGIA”, SUA DEFINIÇÃO COMPLETA DO MUNDO COMO CONJUNTO DE FORÇAS REATIVAS E ATIVAS” (FERRY, 2007, p. 198).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *dèvir*” e o eterno retorno

- Para Nietzsche, o artista é aquele que enuncia valores sem discutir, abrindo “perspectivas de vida”, inventando mundos novos sem necessidade de demonstrar a legitimidade do que propõe.

“O QUE PRECISA SER DEMONSTRADO PARA SER ACREDITÁVEL NÃO VALE GRANDE COISA” ¹ (NIETZSCHE, 1888 apud FERRY, 2007).

Exemplo: Quando se trata de gostos artísticos, como o rock ou o techno, pintores holandeses ou contemporâneos, ninguém irá lhe impor a escolha de um em detrimento do outro. Já no que se refere à VERDADE, uma hora ou outra é necessário fazer uma escolha.

“A verdade só se afirma quando afasta os erros que se encontram na história das ciências. A história da arte, ao contrário, é lugar de possível coexistência das obras, até mesmo das mais contrastantes” (FERRY, 2007, p. 198).

¹ Livro Crepúsculo dos Ídolos.

O caso Nietzsche

I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão

A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA

B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO

II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”

III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

- Este seria o motivo, desde o nascimento da filosofia na Grécia, do confronto entre dois tipos de discurso:

MODELO SOCRÁTICO E REATIVO:

Através do diálogo, busca a verdade se opondo às diversas faces da ignorância, da estupidez ou da má-fé.



FILOSOFIA e CIÊNCIA: a linguagem como instrumento a serviço de uma realidade - Verdade inteligível e democrática irá se impor, mais cedo ou mais tarde, a cada um.

DISCURSO SOFÍSTICO:

não visa absolutamente à verdade, mas procura seduzir, persuadir, e deve, pelo simples poder das palavras, ser levado à adesão.



ARTE E POESIA: as palavras valem por si mesmas, já que produzem efeitos estéticos (sensação) sobre aqueles que são capazes de distingui-las.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Torneios Oratórios

SÓCRATES X SOFISTAS

Quando um Sofista acaba de concluir sua narrativa, com seu público ainda sob seu encanto, Sócrates finge não compreender, muitas vezes chegando atrasado de propósito, como pretexto para pedir um resumo da apresentação. Para Nietzsche esta atitude de Sócrates é motivado pela maldade.

Assim quando o Sofista faz o resumo, está perdido, pois no que se refere à ARTE, não é o conteúdo o mais importante e sim as emoções sensíveis, que quando submetido ao resumo, acaba por não resistir.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

- Para Nietzsche, o mundo é um caos, uma pluralidade irreductível de forças, de instintos, de pulsões que vivem em confronto. Essas forças que se entrecrocaram enfraquecem a vida e a tornam menos intensa e menos interessante.

Assim Nietzsche renuncia a psicanálise: os conflitos psíquicos inconscientes nos impedem de viver bem, nos adoecendo e nos impossibilitando.

- Ao contrário do que muitos pensam, Nietzsche não rejeita as forças reativas. Ele denomina isso de TOLICE, pois este pensamento nos colocaria em oposição a uma parte do real.
- Ele segue uma intensificação e hierarquização, tão sujeitas quanto possível às múltiplas formas que constituem a vida.

“GRANDE ESTILO”



O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
- B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Nietzsche:

- Sempre se definiu como “imoralista”, atacando sempre a caridade, a compaixão, a solidariedade, sob todas as formas;
- Detesta a noção do ideal;
- Possui gosto pela catástrofe;
- Contra a libertação sexual – Um verdadeiro artista deve se prestar a castidade;

Surge um NOVO IDEAL a partir do momento em que se consegue abrigar os dois poderes (o ativo e o reativo) e aplinar em caso de dificuldade a luta que viesse a surgir.

ESTA CONCILIAÇÃO É O NOVO IDEAL, POIS É SUSTENTADO NA VIDA.

GRANDEZA

“[...] o sinal da “grande arquitetura”, aquela no seio da qual as forças vitais, porque são, enfim, harmonizadas e hierarquizadas, atingem com um mesmo ímpeto a maior intensidade e simultaneamente a mais perfeita elegância. É apenas por essa harmonização e hierarquização de todas as forças, mesmo as reativas, que o poder desabrocha, e que a vida deixa de ser diminuída, enfraquecida ou mutilada”
(FERRY, 2007, P.206).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *devenir*” e o eterno retorno

Sobre a MORAL de Nietzsche:

“A vida boa é a vida mais intensa porque a mais harmoniosa; a vida mais elegante (no sentido em que se fala de uma demonstração matemática que não faz rodeios inúteis, desperdício de energia por nada), quer dizer, aquela na qual as forças vitais, em vez de se contrariarem, de se dilacerarem e de se combaterem ou de se esgotarem umas as outras, cooperam entre si, mesmo que seja sob o primado de umas, as forças ativas certamente, de preferência às outras, as reativas” (FERRY, 2007, p. 207).

esse é o “GRANDE ESTILO”

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

A definição de **GRANDEZA**, segundo Nietzsche em seu livro *A Vontade de Poder*

“A grandeza de um artista não se mede pelos ‘bons sentimentos’ que ele suscita”, mas reside no “grande estilo”, quer dizer, na capacidade de “se tornar senhor do caos interior; em forçar seu próprio caos a assumir forma; agir de modo lógico, simples, categórico, matemático, torna-se lei, eis a grande ambição” (NIETZSCHE apud FERRY, 2007, p.207).

Culto da **razão clara e exata** também encontram lugar no seio das forças múltiplas da vida.

“É preciso, se quisermos alcançar essa grandeza, sinal de uma expressão bem-sucedida das forças vitais, hierarquizar essas forças de tal modo que elas deixem de se mutilar reciprocamente- e nessa hierarquia, a racionalidade deve também encontrar seu lugar” (FERRY, 2007, p. 208).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Forças reativas e ativas

É a partir da “ espiritualização que ele tira um critério ético; é ela que nos possibilita aceder ao “grande estilo”, permitindo-nos domesticar as forças reativas em vez de rejeitá-las “tolamente”, compreendendo tudo o que ganhamos ao integrar esse “inimigo interior” em vez de bani-lo e, por aí mesmo, nos enfraquecer” (FERRY, 2007, p. 208).

“A inimizade é outro triunfo de nossa espiritualização. Ela consiste em compreender profundamente o interesse que existe em se ter inimigos...O mesmo acontece na grande política. Uma nova criação, por exemplo, um novo império, tem mais necessidade de inimigos que de amigos. É só pelo contraste que ela começa a se sentir, a se tornar necessária. Não nos comportamos de outro modo em relação ao inimigo interior: aí também espiritualizamos a inimizade, aí também compreendemos seu valor” (NIETZSCHE apud FERRY, 2007, p. 209).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

A Vontade de Poder

“A Vontade de Poder não tem relação com o desejo de ocupar sei lá que lugar “importante”. Trata-se de outra coisa. É a vontade que quer intensidade, que quer evitar a qualquer custo os dilaceramentos internos dos quais acabo de lhe falar e que, por definição mesmo, nos diminuem, já que as forças se anulam umas às outras, de modo que a vida em nós se estiola e apequena. Portanto, não é absolutamente vontade de conquistar, de ter dinheiro ou poder, mas o desejo profundo de uma intensidade máxima de vida, de uma vida que não seja mais empobrecida, enfraquecida porque dilacerada, mas, ao contrário, a mais intensa e a mais viva possível” (FERRY, 2007, p. 210).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

A Vontade de Poder

“A vontade de poder não é a vontade de ter um poder, mas, como diz Nietzsche ainda, é a “vontade da vontade”, a vontade que se sente a si mesma, que quer sua própria força, e que, em compensação, não quer ser enfraquecida pelos dilaceramentos internos que nos esgotam, que nos “tornam pesados” e que nos impedem de viver com a leveza e a inocência de um “dançarino” (FERRY, 2007, p. 211).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

A Vontade de Poder

Só precisam pensar no que temos que viver.

Exemplificando: gesto livre e gesto bloqueado

Jogo de tênis. .

“Quando se observa a trajetória de um campeão, parece de uma simplicidade, de uma facilidade literalmente desconcertantes. Sem o menor esforço aparente, na mais límpida fluidez, ele envia a bola com uma rapidez que confunde: é que nele, as forças em jogo no movimento são perfeitamente integradas. Todas cooperam para a mais perfeita harmonia, sem resistência alguma, sem desperdício de energia, logo, sem “reação”, no sentido que Nietzsche dá ao termo” (FERRY, 2007, p.211, 212).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Consequências: Uma reconciliação admirável da beleza e do poder que já se nota nos mais jovens, desde que dotados de algum talento.

Ao contrário, aquele que começou tarde demais terá, com a idade, um gesto irreversivelmente caótico, desintegrado, ou, como se diz, “bloqueado”. Não apenas a elegância desaparece, como também falta poder, e isso por um motivo bem simples: as forças em jogo, em vez de cooperarem, se contrapõem, se mutilam e se bloqueiam, de modo que, à deselegância do gesto, responde sua impotência (FERRY, 2007, p. 212).

Com isso Nietzsche não sugere um novo “ideal”.

“Trata-se apenas de imaginar o que seria uma vida que tomasse como modelo o “gesto livre”, o gesto do campeão ou do artista que produz nele grande diversidade até atingir, com harmonia, o maior poder, sem esforço laborioso, sem desperdício de energia” (FERRY, 2007, p. 212).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Exemplificando: Classicismo e Romantismo

Classicismo:

“Se caracterizam sobretudo, por dois traços absolutamente típicos: as proporções dos corpos são perfeitas, harmoniosas como desejáveis, e os rostos são de uma calma e de uma serenidade absolutas” (FERRY, 2007, p. 214). “Designa o essencial da arte grega, mas também a arte clássica francesa do século XVII, assim como os jardins “geométricos” com suas árvores podadas como figuras matemáticas” (FERRY, 2007, p. 213).

Romantismo:

“Ao contrário do gênio clássico, o herói romântico é então pintado como um ser dilacerado e conseqüentemente enfraquecido por suas paixões interiores...Por isso, em geral, o herói romântico é doente, desbotado mesmo, e acaba sempre morrendo jovem, corroído por dentro por essas forças que o habitam e minam porque não se conciliam” (FERRY, 2007, p. 216).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

“O classicismo é uma arte que confere um lugar primordial à harmonia e à razão” (FERRY, 2007, p. 214).

A “simplicidade lógica” própria dos clássicos é a melhor aproximação dessa hierarquização “grandiosa” que o “grande estilo” concretiza (FERRY, 2007, p. 214).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

“O classicismo é uma arte que confere um lugar primordial à harmonia e à razão” (FERRY, 2007, p. 214).

A “simplicidade lógica” própria dos clássicos é a melhor aproximação dessa hierarquização “grandiosa” que o “grande estilo” concretiza (FERRY, 2007, p. 214).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Doutrina do Eterno Retorno

- ➔ Como distinguir o bem do mal?;
- ➔ O que vale a pena ser vivido e o que é medíocre?;
- ➔ Se o “céu” estiver vazio de respostas, onde procurar?;
- ➔ Qual seria a salvação?;

Segundo Ferry a **doutrina do eterno retorno** proposta por Nietzsche busca fornecer um critério, finalmente terrestre, de seleção do que merece e do que não merece ser vivido.

A doutrina do eterno retorno contém, segundo Nietzsche, “mais do que todas as religiões que ensinaram a desprezar a vida como passagem, a cobiçar uma outra vida”, mas a “a religião das almas mais sublimes, mais livres, mais serenas”.

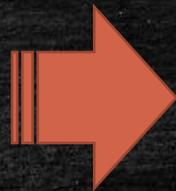
O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

“É aqui e agora que se deve saber separar as formas de vida frustradas, medíocres, reativas e enfraquecidas, das formas de vida intensas, grandiosas, corajosas e ricas em diversidade” (FERRY, 2007, p. 220).

**PARA NIETZSCHE A SALVAÇÃO NÃO PODERIA SER OUTRA SENÃO
DECIDIDAMENTE TERRESTRE.**

Até o séc. XVIII
quem declarava
ateísmo podia ser
mandado a prisão ou
condenado a morte.



Hoje, segundo Nietzsche, o inverso
deveria ser a regra – blasfemar não
seria mais dizer que Deus está morto,
mas ceder às condições metafísicas e
religiosas, que buscam sempre um
ideal.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

- Se, em tudo que você quer fazer, começar perguntando: “Tenho certeza de que desejo fazê-lo infinitas vezes?”, isso se tornará o centro de gravidade mais sólido para você.

ENSINAMENTO: “Viva de forma a ter de desejar reviver, pois em todo caso, você reviverá!”



Aquele para quem o esforço é a alegria suprema, QUE SE ESFORCE! Aquele que ama antes de tudo o repouso, QUE REPOUSE! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, QUE OBEDEÇA! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio!

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor *fati* (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

- Nietzsche nos convida a viver de tal modo que nem os arrependimentos nem os remorsos tenham mais nenhum espaço, nenhum sentido.

Mas como nos livramos dos medos???

Que relação há com a finitude humana e com as angústias das quais as doutrinas de salvação pretendem nos curar?

- Para Nietzsche a resposta se assenta na busca da fé na “eternidade do presente” e no cultivo do amor. Deste ponto de vista surge a **doutrina do amor *fati* (amor do que é no presente)**: FUGIR DO PESO DO PASSADO, ASSIM COMO DAS PROMESSAS DO FUTURO.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
- B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

Filosofia experimental de Nietzsche

SUPRESSÃO DO
PESSIMISMO ABSOLUTO

+

AFIRMAÇÃO DIONÍSICA
DO UNIVERSO TAL COMO
ELE É, SEM
SUBTRAÇÃO, EXCEPÇÃO
OU ESCOLHA.



- “Esperar um pouco menos, lamentar um pouco menos, amar um pouco mais” (FERRY, 2007, p. 224).

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

ETERNO RETORNO

X

AMOR FATI

Escolhemos o que queremos viver e reviver, em função do critério da repetição eterna do mesmo.

Amar todo o real, qualquer que seja, sem nada tomar ou abandonar, e sobretudo, nada querer além daquilo que é, sem nunca procurar escolher ou selecionar no interior do real.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

APONTAMENTOS

- Para Nietzsche, não existe ser semelhante...não existe nem lugar, nem sentido ao qual possamos imputar nosso ser e nossa maneira de ser. Considera que o mundo não é harmonioso e racional – nos convida a viver no instante, a nos salvar por nós mesmos (FERRY, 2007, p. 224).

COMO ENTÃO SOCIALIZAR ???

- O Filósofo Theodor Adorno se perguntava se ainda poderíamos, depois de Auschwitz e do genocídio hitlerista, convidar os homens a amar o mundo tal como é, com um sim sem restrição ou exceção.
- Se amar o mundo tal como é não é praticável, em Nietzsche, ele não corre o risco de retomar irresistivelmente a forma de um **NOVO IDEAL ???**

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
 - A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do *dévir*” e o eterno retorno

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- FERRY, Luc. **Aprender a Viver**. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro. Objetiva. 2007. 302 pp.
- OBJETIVA. Luc Ferry. Disponível em: objetiva.com.br/autor_ficha.php?id=261. Acesso em: 22 Set. 2013.

O caso Nietzsche

- I. Para além da *theoria*: um “alegre saber” livre do cosmos, de Deus e dos “ídolos” da razão
- A. TEORIA DO CONHECIMENTO: COMO A “GENEALOGIA” ASSUME O LUGAR DE THEORIA
 - B. ONTOLOGIA: UMA DEFINIÇÃO DO MUNDO COMO UM CAOS QUE NADA TEM DE CÓSMICO OU DE DIVINO
- II. Além do bem e do mal: a moral do imoralista e o culto do “grande estilo”
- III. Um pensamento inédito da doutrina da salvação: a doutrina do amor fati (o amor do momento presente, do “destino”), a “inocência do devir” e o eterno retorno

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Luc Ferry. Disponível em: objetiva.com.br/autor_ficha.php?id=261. Acesso em: 22 Set. 2013.

Figura 02 - Friedrich Nietzsche em 1869. Disponível em: en.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Nietzsch. Acesso em 22 Set. 2013.

Figura 03 - Martin Heidegger. Disponível em: educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/heidegger.htm. Acesso em 22 Set. 2013.

Figura 04 – Picasso – A primeira comunhão. Disponível em: pinturasemtela.com.br/pablo-picasso-fases-e-obras-cubistas/. Acesso em 25 Set. 2013.

Figura 05 – Picasso – Guernica. Disponível em: veja.abril.com.br/blog/meus-livros/eventos/guernica-de-picasso-e-a-poetica-da-opressao/. Acesso em 24 Set. 2013.



Luc Ferry

APRENDER A VIVER

FILOSOFIA PARA OS NOVOS TEMPOS

Capítulo 5 - A pós-modernidade - O caso Nietzsche

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder